



OS AVANÇOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NO CAMPO HISTORIOGRÁFICO QUE CONTRIBUEM COM O OFÍCIO DO HISTORIADOR .

Andreza Rodrigues¹
Fernanda Pinheiro²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições que os avanços tecnológicos trouxeram para os estudos na área da história, expandindo as variedades de fontes com as quais podemos contar hoje. Através desses avanços e da rapidez que a tecnologia nos proporciona e baseado nas teorias e na ruptura que a escola dos Annales promove no que foi considerado fonte até o século XX, e o que esse conceito representa a partir dessa escola, observamos como o uso do campo digital como fonte nos permite desenvolver pesquisas e estudos relevantes para o campo historiográfico e para a sociedade. Apresentamos a facilidade do uso de documentos históricos, políticos e de estado que são disponibilizados na rede, e que facilitam o ofício do historiador enquanto pesquisador, permitindo ter livre acesso a essas fontes com apenas um clique, disponibilizando não apenas dos documentos oficiais que podemos acessar na internet, mas de outras fontes disponíveis para o estudo, como: vídeos, documentários, dados quantitativos, entrevistas e etc. Além desse avanço, observamos também como os estudos historiográficos podem conversar com outras áreas do conhecimento, e que os avanços científicos em cada área e a interseccionalidade podem contribuir de forma positiva no resultado dos estudos empíricos.

Palavras-chave: Fontes; Avanços tecnológicos; História; Pesquisa.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Palmares, Discente,
andrezarunilab@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Campus Palmares, Docente,
fernandapinheiro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Sabemos que por muito tempo, o trabalho do historiador foi limitado a um pequeno espaço que possibilitava o desenvolvimento de suas pesquisas: as fontes oficiais. Por grande período os estudos históricos prendiam-se à produções feitas pelos estados ou governos, pois acreditavam que eram esses documentos portadores de toda a verdade e que de fato continham o conteúdo necessário para a validação das pesquisas no campo historiográfico.

A partir do século XX com o surgimento da escola dos Annales, essa perspectiva de fontes e validação em pesquisas sofre uma ruptura, pois a partir dos Annales compreende-se que o ofício do historiador não depende de uma determinada produção de fonte, mas que ele é fluído para transitar em vários campos e formas no qual considere relevante para a sua pesquisa. Desde então, a historiografia compreende que tudo pode tornar-se uma fonte, a partir do olhar e perspectiva do pesquisador.

Essa abertura dentro do campo da história possibilitou que outros avanços fossem englobados dentro das pesquisas historiográficas, como por exemplo, o avanço da internet, também no século XX. O avanço da internet permitiu ao papel do historiador um novo campo de pesquisa, o meio digital. A rapidez, o alcance e o infinito número de temas e possibilidades encontrados dentro do campo digital, permitiu ao historiador uma dimensão maior em suas pesquisas, sem necessitar de um maior desgaste de tempo e locomoção que gastaria indo até as fontes físicas de determinados locais como: cartórios, arquivos, instituições e etc.

Além da rapidez que encontramos nas redes, através dela também tornamos possível, com base nas teorias dos Annales, uma visão mais interseccional, usando dos saberes e métodos de outras ciências como complemento em pesquisas do campo da história, quebrando com essa barreira que por muitos anos dividiu as áreas das ciências que defendiam a ideia de que áreas do conhecimento distintas não se cruzavam, mas a partir do século XX através de muitos estudos e pesquisas desenvolvidas, entendemos que as ciências conversam entre si, e seus avanços contribuem para o desenvolvimento em outros campos de estudo.

METODOLOGIA

Para realizar esse trabalho contei com a pesquisa e leitura de outras obras que abordavam o tema, observei sobre a escola dos Annales e sua formação, suas bases teóricas, contribuições e o contexto no qual ela se forma. Analisei artigos que mostravam o campo digital como um novo conceito de fonte, os avanços que isso trouxe dentro da historiografia e o espaço que essa nova ferramenta vem ganhando dentro do campo da história.

Após as leituras, busquei na internet sites que disponibilizam documentos históricos digitalizados para a pesquisa, sites oficiais de países, governos e instituições que já adotam essa tecnologia como um meio de facilitar tanto a preservação dos documentos como as pesquisas que dependem do estudo e análise a partir dessas fontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após todo esse levantamento, pude observar a grande relevância e avanço que a tecnologia trouxe para as pesquisas no campo histórico, pois sem ela seria impossível ou bem mais dificultoso que simples pesquisadores que iniciam suas carreiras com pouco ou nenhum incentivo financeiro pesquisassem documentos alojados lá na Torre do Tombo, em Portugal, por exemplo. Pois o deslocamento até esse determinado local exigiria desse pesquisador bem mais que o seu interesse pela pesquisa, mas condições financeiras para ir até lá e também para se manter.

Mas usufruindo desses avanços tecnológicos podemos pesquisar documentos que se encontram do outro lado do oceano sem precisar sair do conforto de nossas casas, e isso não invalida nossa pesquisa, pelo



contrário, abre novos horizontes á pessoas que há vinte ou trinta anos atrás não veria possibilidade em uma pesquisa com esse desenvolvimento.

Arquivos espalhados pelo Brasil e o próprio arquivo nacional já disponibilizam seus documentos de forma on-line para que seja possível a pesquisa através deles, e garantem assim a durabilidade e preservação dessas fontes, já que o documento físico tende ao desgaste com o passar do tempo, e o processo de restauração não acontece de forma tão simples, já que demanda de um custo benefício considerado alto.

Para além desses avanços tecnológicos, não só pela disponibilidade dos documentos de forma on-line, também podemos considerar que esses avanços nos deram um acervo de fontes com as quais podemos tratar, por exemplo: o avanço cinematográfico, o avanço das formas como registramos os momentos e acontecimentos através das fotografias, sejam elas modernas ou antigas, as quais já conseguimos ter acesso através da internet, dados quantitativos de determinados temas, depoimentos, entrevistas, processos e etc que conseguimos acessar pela internet. Todos esses avanços nos dão um leque de fontes com as quais podemos tratar para desenvolver estudos no campo da História.

Também conseguimos aproveitar os avanços científicos desenvolvidos em outras áreas epistemológicas. Um exemplo bem claro seria o uso da técnica do carbono-14 desenvolvido pela química para estudar a idade de algumas matérias. Vemos como o uso dessa técnica pode acrescentar também no campo de estudos das ciências humanas, através de um conceituado historiador e antropólogo do século XX, Cheikh Anta Diop, que em seu estudo “Origem dos antigos egípcios”, consegue datar a idade das múmias encontradas da antiguidade egípcia, e através de outra técnica da química em que ele consegue medir a quantidade de melanina dessas múmias, onde ele afirma que os antigos egípcios eram pessoas negras, indo contra toda uma narrativa ocidental que defendia a ideia de que a sociedade egípcia era formada por pessoas brancas.

Vemos que através de conhecimentos de outros campos científicos que possibilitam que através deles, estudos dentro do campo das ciências humanas podem se desenvolver com êxito e relevância para as construções sociais e acadêmicas, tendo em vista que eles podem desconstruir conceitos estabelecidos de forma equivocada e quebrar com narrativas ideológicas tradicionais e eurocentradas. Com isso podemos entender a importância além dos avanços tecnológicos, com a interseccionalidade entre as ciências, onde os campos de conhecimento podem ser mais conectados do que separados.

CONCLUSÕES

Concluimos que com os avanços tecnológicos e científicos, os pesquisadores, não só da área da história, mas de qualquer área, são contemplados com uma ferramenta prática de se fazer pesquisa. Esses avanços contemplam todos os campos do conhecimento, e para o historiador de forma mais direta, ele torna as suas ferramentas de trabalho em uma caixa ainda maior, com infinitas possibilidades, onde seu principal objeto de trabalho se fragmenta em inúmeras possíveis ferramentas, que abrange e amplia ainda mais o arcabouço de suas pesquisas. Esses avanços contribuem de forma significativa nas construções sociais que se dão a partir de narrativas históricas, já que a história, segundo Herodoto, consiste em analisar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro. Tendo avanços dentro da pesquisa histórica conseguimos somar na construção social de povos, países, estados, movimentos e etnias, que se formam e se reinventam todos os dias, a partir de um novo conceito sobre si.

AGRADECIMENTOS

Na disciplina de Laboratório, Fontes e Métodos I na Unilab, a professora Fernanda Pinheiro nos apresentou esse novo campo digital, promovendo aulas onde nós tínhamos acessos a esses sites e fazíamos



pesquisas em documentos e temas que nos chamassem atenção. Tornando esse campo conhecido e uma realidade para nós, que iniciaremos nossa carreira como historiadores, seja na área da pesquisa ou docência.

REFERÊNCIAS

DIOP, Cheikh Anta. Origem dos antigos egípcios. São Paulo: Editora Odysseus, 1996.

MEDEIROS NETA. Olivia Morais de. Travessia epistêmica: o digital e transformações no ofício do historiador (da educação). Revista Educação em Páginas, Vitória da Conquista, v. 02, e12130, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12130>

ALMEIDA, Fábio Chang. O historiador e as fontes digitais: Uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. In: X Encontro estadual de História. O Brasil no Sul: Cruzando fronteiras entre o regional e o nacional (ANPUH-RS). 2010, Santa Maria - RS. Disponível em: http://www.eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anaais/9/1279508083_ARQUIVO_O_Historiador_e_as_Fontes_Digitais%5B1%5D.pdf. Acesso em: 09/10/2024.

SANTANA, Rejane Cristine. A escola dos Annales e a reinterpretação de fatos históricos. 9 p. RODRIGUES, Danilo. Resenha de: "A escola dos Annales(1929-1989): A revolução francesa da historiografia". Revista Discente de História da UFAC, v. 5, n. 2, p. 166-173, jul-dez. 2022.